

Sobre a Ocorrência do condor (*Vultur gryphus*) no Holoceno da Região de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil

Herculano M.F. Alvarenga

Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Programa de Pós Graduação, Universidade de São Paulo, Bolsista CAPES

Recebido em 09 de dezembro de 1997; aceito em 19 de fevereiro de 1998

ABSTRACT. On the presence of the Andean Condor (*Vultur gryphus*) in the Holocene of the Lagoa Santa Region, Minas Gerais, Brazil. A premaxilla of the Andean Condor (*Vultur gryphus*) was identified among bird bone remains from the Lapa Vermelha Cave, Pedro Leopoldo County, MG, Brazil, confirming the presence of this vulture in the beginning of the Holocene of Minas Gerais. Coal remains from the sediments, dated by C-14 radiometric measurements, indicate an age of between 10,250 to 11,710 y.b.p. for this specimen.

KEY WORDS: Condor, *Vultur*, Pleistocene, Oligocene, caves

PALAVRAS-CHAVE: condor, *Vultur*, Pleistoceno, Oligoceno, cavernas

Na região de Lagoa Santa, próxima de Belo Horizonte, em Minas Gerais (figura 1), são conhecidas inúmeras cavernas, bastante ricas em fósseis de idade que oscila entre o final do Pleistoceno e o Holoceno. A deposição de carcaças em tais cavernas foi favorecida pelas enxurradas frequentes nos períodos pós-glaciais, típicas dessa época. O alagamento das áreas próximas a essas cavernas proporcionava a deposição suave dos sedimentos em suspensão no interior das mesmas, onde a presença do calcáreo propiciava a fossilização. De uma maneira geral, os ossos fossilizados representam a fauna da região na época de sua deposição.

Entre os anos de 1835 e 1880, o naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund viveu nesta região, explorando diversas cavernas e descrevendo inúmeras ossadas fósseis, especialmente de mamíferos. Muitos ossos de aves foram coletados e identificados por Winge (1887), tratando-se na sua quase totalidade, de formas ainda viventes na região, com a exceção de uma espécie extinta de Anatidae, então descrita como *Neochen pugil*.

Uma das cavernas da região, a Lapa Vermelha, foi explorada posteriormente por uma missão arqueológica franco-brasileira, coordenada por Annette Laming-Emperaire, sendo estudados e datados, cuidadosamente, todos seus níveis estratigráficos. O extenso material osteológico coletado foi arquivado no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Dentre os ossos triados como pertencentes a aves, identificou-se um fragmento correspondente à região premaxilar de um condor (*Vultur gryphus*).

Atualmente a distribuição de *Vultur gryphus* se estende por toda Cordilheira dos Andes, desde a Venezuela até a Terra do Fogo (figura 1), frequentemente descendo ao nível do mar na costa Pacífica do Peru e Chile e na costa Atlântica no sul da Argentina (Blake 1977). No Brasil sua ocorrência no extremo oeste do Mato Grosso é ocasional (Sick 1979, 1997). No Pleistoceno a distribuição atingiu até a Província de Buenos Aires, na Argentina (Cuello 1988)

MATERIAL E MÉTODOS

O fragmento em questão, medindo 41 mm em seu maior comprimento (figuras 2 e 3), foi preparado recebendo a sigla e número: MNRJ-A-LV-82. Fora coletado no setor 27-29, B/4, nível de 11,70 metros dentro do esquema de escavação padronizado para essa gruta, conforme Cunha e Guimarães (1981/1982), com datação baseada em C-14 e em amostras de carvões, estabelecida por Laming-Emperaire (in Cunha e Guimarães, 1981/1982) para esse nível, entre 8250 a 9710 anos aC (correspondendo aproximadamente a 10.220 a 11.680 anos AP).

A comparação do material foi feita diretamente com crânios, da coleção osteológica do autor, de todas as espécies atuais de Vulturidae, exceto *Gymnogys californianus*, do qual foram utilizadas apenas fotografias e figuras da literatura disponível (Emslie 1988). A conclusão é de que tal fragmento corresponde à porção dorsal, lateral esquerda e ventral da região premaxilar, indistinguível na morfologia e mensuração, de *Vultur gryphus* Linnaeus, 1758.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação do presente fragmento não suscita dúvidas quanto a possíveis confusões com *Sarcoramphus* ou outros gêneros atuais de Vulturidae, não só pelo tamanho como também pela morfologia. Entre os verdadeiros condores, o gênero *Gymnogys*, também presente no Pleistoceno do Peru (Campbell 1979), se diferencia facilmente pela premaxila mais delgada, morfologicamente bastante distinta de *Vultur*. Campbell (1979) descreveu ainda um terceiro gênero, *Geronogys*, para o Pleistoceno do Peru, cuja premaxila é ainda desconhecida. A possibilidade de que a premaxila de Minas Gerais venha ser de *Geronogys* ou de uma nova forma de condor, é muito remota.

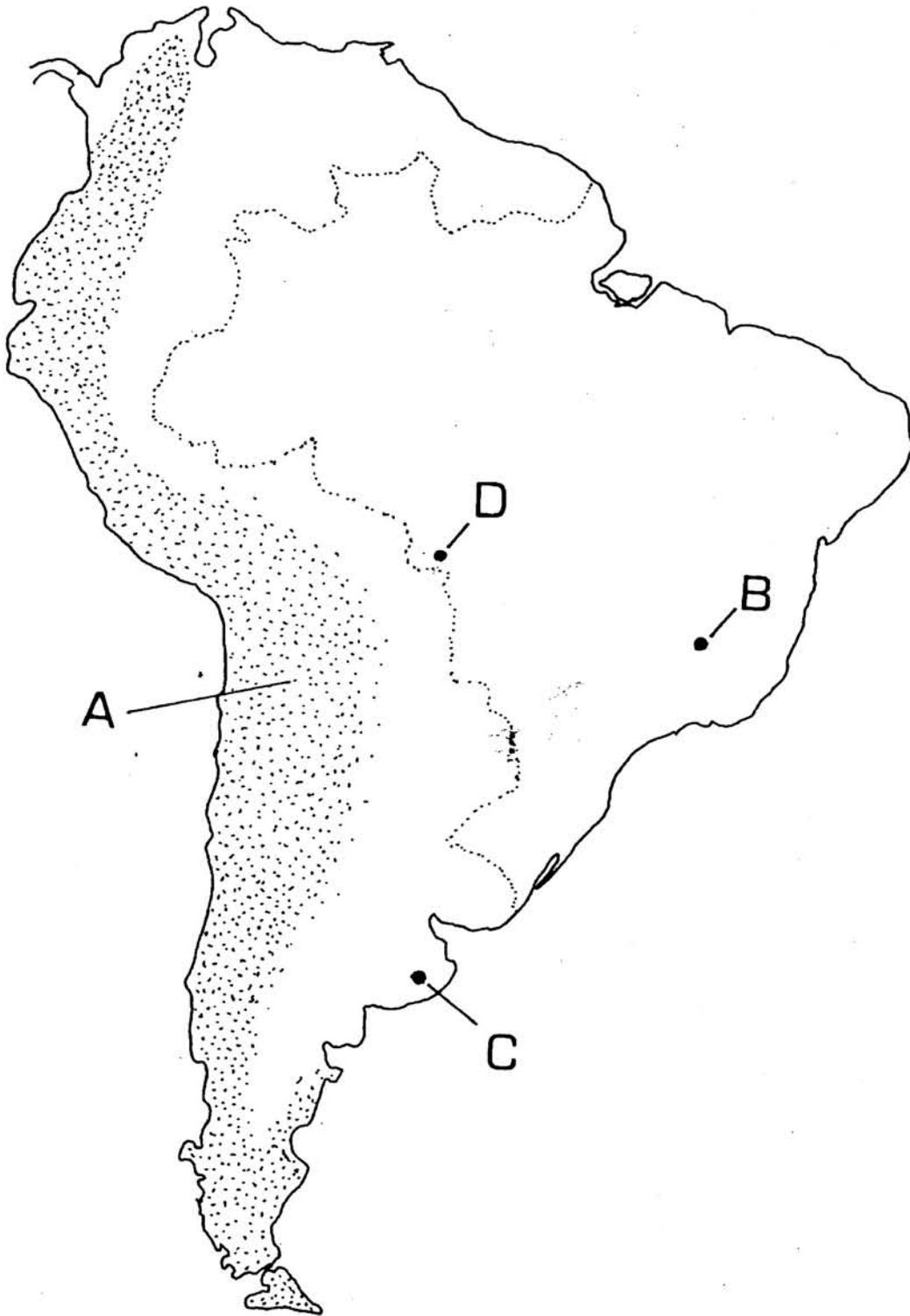


Figura 1. Mapa da América do Sul mostrando: (A) distribuição atual do condor (*Vultur gryphus*) em pontilhado; (B) região de Lagoa Santa, Minas Gerais, de onde procede a porção de premaxila fossilizada de *Vultur gryphus* referida no presente trabalho; (C) região de Buenos Aires com ocorrência de *Vultur gryphus* assinalada para o Pleistoceno (Cuello 1988); e (D) ocorrência ocasional de *Vultur gryphus* na região do rio Jauru, Mato Grosso (Sick 1979, 1997).

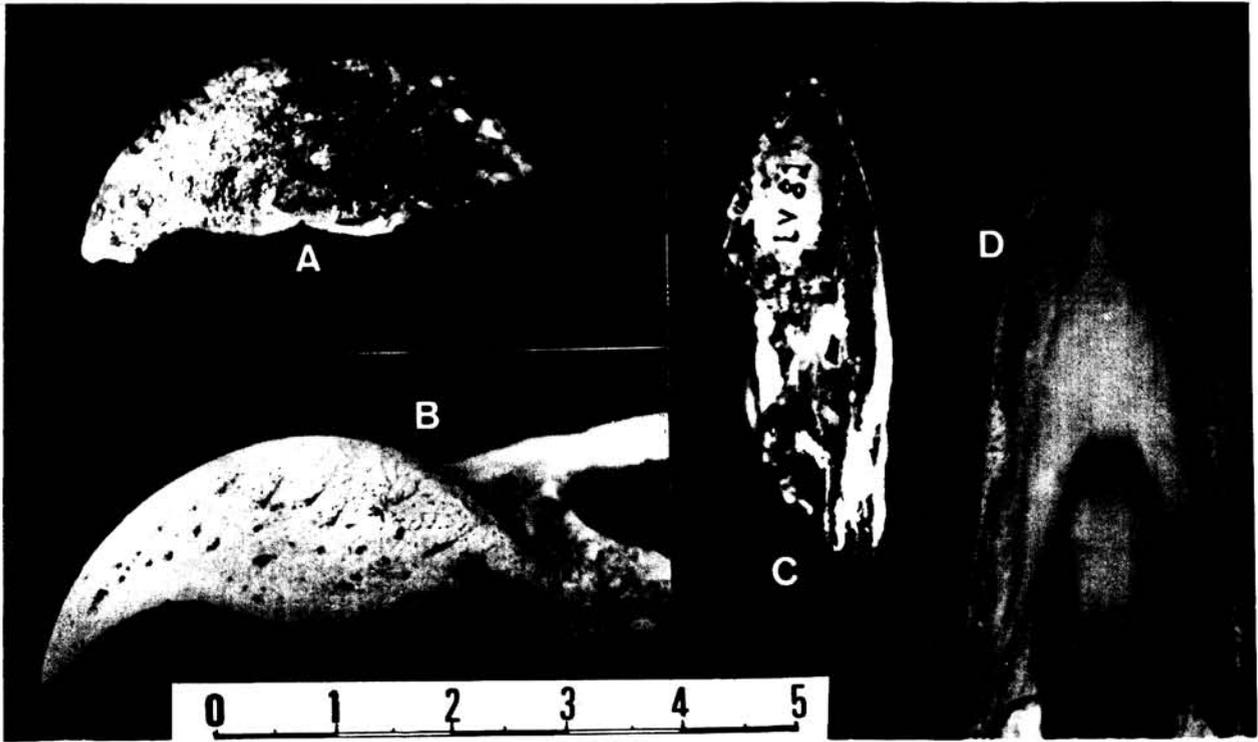


Figura 2. Premaxila de *Vultur gryphus*, MNRJ-A-LV-82 procedente da região de Lagoa Santa, Minas Gerais em vista lateral esquerda (A) e ventral (C), em comparação com um crânio atual de *Vultur gryphus* (col. HA-591) (B e D). Escala em centímetros.

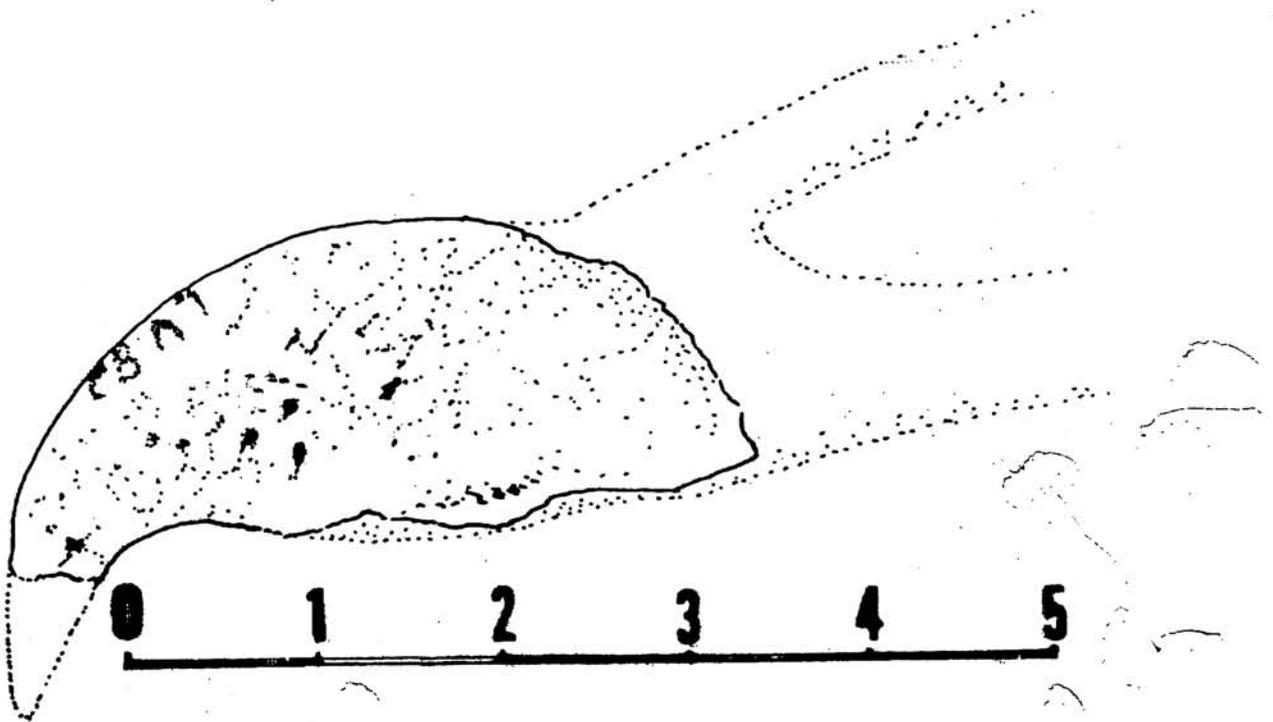


Figura 3. Premaxila de *Vultur gryphus* MNRJ-A-LV-82 em vista lateral esquerda com reconstituição do restante da maxila superior. Escala em centímetros.

A ocorrência de *Vultur gryphus* no início do Holoceno de Minas Gerais faz supor que o clima da região teria sido mais frio que hoje, com grandes correntes eólicas capazes de facilitar a decolagem e manutenção do voo dessa pesada ave. Por outro lado, sua distribuição pode ter sido outrora muito mais expandida pela costa leste, à semelhança do que ocorreu com *Gymnogyps californianus* na América do Norte (Steadman e Miller 1987), que em tempos históricos, teve sua distribuição restringida progressivamente à costa oeste dos Estados Unidos, mais especificamente à região próxima de Los Angeles, terminando por sua total extinção na natureza, sobrevivendo hoje apenas em cativeiro.

AGRADECIMENTOS

A Elizabeth Höfling, pela leitura e crítica nos originais.
A Richard Prum, pela leitura e correções no abstract.

REFERÊNCIAS

- Blake, E. R. (1977) *Manual of Neotropical birds*. vol. 1. Chicago: Univ. Chicago Press.
- Campbell, K. E. (1979) The non-passerine Pleistocene avifauna of the Talara Tar Seeps, Northwestern Peru. Royal Ontario Museum, Toronto. *Life Sciences Contribution*. 118:1-203.
- Cuello, J. P. (1988) Lista de las aves fósiles de la región neotropical y de las islas antillanas. *Paula-coutiana* 2:3-79.
- Cunha, F. L. S. e M. L. Guimarães (1981-1982) A fauna sub-recente de vertebrados do "Grande Abrigo da Lapa Vermelha Imperaire (P. L.)". *Rev. Museu Paulista, n.s.* 28:235-272.
- Emslie, S. D. (1988) The fossil history and phylogenetic relationships of condors (Ciconiiformes: Vulturidae) in the New World. *J. Vert. Paleontology* 8:212-228.
- Sick, H. (1979) *Vultur gryphus*, first Brazil record. *Bull. B.O.C.* 99:115-120.
- ____ (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Steadman, D. W. e N. G. Miller (1987) California Condor associated with spruce-jack pine woodland in the late Pleistocene of New York. *Quaternary Research* 28:415-426.
- Winge, O. (1887) *Fugle fra knoglehuler i Brasilien*. E. Museo Lundii. 54 p.